



EM FEVEREIRO

Dez travestis vão poder mudar o nome

O sonho de mudar oficialmente de nome será realizado, até o próximo mês de fevereiro, por 10 travestis sergipanas. A notícia foi dada pela presidente da Astra Direito Humanos e Cidadania, Tathiane Araújo, que está incluída nessa primeira lista. A Astra possui hoje 142 travestis cadastradas na instituição, e o objetivo é realizar a mudança de nome em todos aqueles que desejarem. Outra boa notícia anunciada pela presidente foi a mudança da sede da associação para um novo prédio, cedido pelo governo, por um período de cinco anos.

Para Tathiane, poder mudar o nome nos documentos é muito mais que uma questão de ego, é a garantia de um direito do cidadão. Para ela, a expectativa é grande, e só é superada pela felicidade. "Quem é travesti ou transexual carrega em si um estigma de estar com a mente no corpo errado, seja homem ou mulher. Então para nós é muito constrangedor chegar num local como mulher e sermos chamadas por um nome masculino. Conseguir realizar a mudança de nome oficialmente é uma alegria enorme e uma vitória gigantesca para todas nós. Estamos muito felizes", garante.

A militante esteve no Ministério Público Estadual (MPE), na manhã de ontem, 22, para prestar contas dos gastos da entidade e dar a apresentar toda documentação necessária para poder entrar no novo prédio cedido a Astra. "Estávamos desde 2006, numa sede emprestada por um dos membros no Bairro Getúlio Vargas, mas sempre tivemos dificuldades ligadas a aluguel antes disso. Agora ganhamos uma sede por doação, e estamos muito satisfeitos e contentes com mais essa vitória. Teremos direito de usar o prédio durante cinco anos, e podemos renovar a cessão por

mais tempo se for necessário", comemorou Tathiane.

A expectativa é que a direção da Astra esteja instalada na nova sede ainda na primeira semana de fevereiro. "Ganhamos no ano passado, mas tivemos alguns problemas, pois um homem havia invadido o prédio há cerca de 10 anos e não tinha para onde ir. Agora a justiça determinou a saída dele e estamos tentando conseguir a liberação de um aluguel social para que ele não fique na rua, pelo menos até que ele se estabilize. Pedimos também a ajuda da população com relação a doações de materiais de construção, pois como o prédio está bastante deteriorado, precisará passar por reformas, e não temos condições para tudo isso", pede Tathiane.